

Mesmo que a turba nos mate



Em 6 de novembro, William Phelps escreveu para os líderes da Igreja em Kirtland. “É uma ocasião horrível”, disse ele. “Homens, mulheres e crianças estão fugindo ou se preparando para fugir em todas as direções.”

A maioria dos santos caminhou penosamente para o norte, cruzando o gelado rio Missouri de balsa até o condado vizinho de Clay, onde as famílias dispersas conseguiram se reencontrar. O vento e a chuva os assolaram, e logo começou a nevar. Depois que os santos cruzaram o rio, Edward e outros líderes armaram tendas e construíram abrigos de toras para protegê-los do clima frio.

Muito ferido para fugir, Philo Dibble definhava em sua casa, perto da propriedade Whitmer. Um médico lhe disse que ele iria morrer, mas ele lutava para sobreviver. Antes de seguir para o norte, David Whitmer mandou um recado para Philo, prometendo que ele viveria. Newel Knight então foi vê-lo, sentou-se ao lado de seu leito e silenciosamente colocou a mão sobre a cabeça de Philo.

Philo sentiu o Espírito do Senhor repousar sobre ele. À medida que esse sentimento se espalhou por seu corpo, ele soube que seria curado. Levantou-se, e seus ferimentos verteram sangue e pedaços rasgados de tecido. Ele então se vestiu e foi para fora de casa pela primeira vez desde a batalha. Acima de sua cabeça, ele viu inúmeras estrelas cadentes riscarem o céu noturno.

No acampamento às margens do rio Missouri, os santos saíram de suas tendas e barracas para ver a chuva de meteoros. Edward e sua filha Emily observaram encantados enquanto as estrelas pareciam cascatear ao redor deles, como uma pesada chuva de verão. Para Emily, foi como se Deus tivesse enviado as luzes para alegrar os santos em suas aflições.

O pai dela acreditava que eram sinais da presença de Deus, um motivo para se regozijar em meio a tanta tribulação.

